



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

ARTIGO DE OPINIÃO

A HIGIEDEZ FÍSICA COMO MEIO AUXILIAR PARA O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA NAS PEQUENAS FRAÇÕES.

2º Sgt Marcel Alexandre Torricelli Silva

Setembro de 2022

A higidez física como meio auxiliar para o exercício da liderança nas pequenas frações.

Marcel Alexandre Torricelli Silva

1. INTRODUÇÃO

A escolha e importância do tema fundamentou-se na observação empírica do escritor, que durante seus 16 anos de serviço militar, visualizou certa correlação entre a higidez física apresentada pelo líder, que possivelmente parece influenciar diretamente no exercício e na aceitação da liderança, pelo liderado.

A liderança é apresentada no Dicionário Aurélio da língua portuguesa, como *“uma forma de dominação baseada no prestígio pessoal, a qual é aceita pelos dirigidos; é a capacidade de liderar, espírito de chefia; é a função de líder.”* (AURÉLIO,)

Ora, ao mencionar-se o tema “prestígio pessoal”, não há como negar que este advém de esforço e abnegação, pois a carreira das armas exige que o militar esteja sempre muito bem preparado, seja material, intelectual ou fisicamente, fator de garantia da operatividade das Forças Armadas Brasileiras.

Devido às grandes demandas administrativas, o treinamento físico militar tem sido deixado de fora das atividades prioritárias nas diversas OM do país, gerando certo afastamento dos militares mais antigos da tropa e a tropa propeamente dita (Cabos e Soldados), prejudicando assim, não só o exercício e desenvolvimento da liderança, como também vem gerado certa redução de respeito e admiração ao líder no dia a dia do quartel.

2. DESENVOLVIMENTO

Com esse decréscimo na aptidão física, observa-se um crescente número de militares acima do peso, apresentando, inclusive, problemas de saúde devido à falta de atividade física diária, fator este que vem impactando não só na higidez física da tropa, mas também nos custos de atendimento médico-hospitalar resultantes de doenças relacionadas ao sedentarismo.

O discurso, entendo, pode parecer duro, mas o que a sociedade espera de um militar de suas Forças Armadas senão que ele esteja preparado fisicamente para o combate? Nesse sentido é que o escritor sustenta que, se a população de modo geral enxerga o militar dessa forma, contumaz seu subordinado que, em plena juventude, nutre expectativas de que seu líder se mostre plenamente capaz em todas as esferas da vida militar.

O manual de Treinamento Físico Militar, de 28 de dezembro de 2015 (EB20-MC-10.350), ao tratar do tema, aduz o seguinte:

“A **necessidade de treinamento físico** nas Forças Armadas é **inquestionável**. Sendo o homem, segundo a doutrina, o elemento fundamental da ação, é **imprescindível** darmos especial atenção a sua saúde e **condição física**. [...] Nos exércitos modernos, pretende-se a **formação de um soldado de qualidade**, que desenvolva seu trabalho em cenários muito diversificados e, às vezes, em condições extremas, o que exige grande versatilidade [...]” (p. 13)

No trecho em destaque, observa-se que a “necessidade de treinamento físico” e a “formação de um soldado de qualidade” são temas que se tanjenciam. Em outras palavras, a busca individual pela higidez seria capaz de influenciar diretamente na formação de um soldado capacitado e motivado para integrar as fileiras do Exército Brasileiro.

O mesmo Manual de Campanha de TFM destaca alguns atributos importantes da área afetiva, desenvolvidos pelo Treinamento Físico e, portanto, pela busca da Higidez Corporal; destacam-se: espírito de corpo, autoconfiança, camaradagem, cooperação, coragem, decisão, dinamismo, equilíbrio emocional, **liderança**, resistência e tolerância.

Sobre o tema, (MARSHALL, 2003) contribui lembrando o exemplo do Presidente dos EUA, Theodore ROOSEVELT, que, segundo ele, foi um dos **líderes mais fortes** que aquele país já teve, afirmando que o presidente “*exercitava-se com pesos, fazia longas caminhadas, patinava no gelo, caçava, remava, andava a cavalo e lutava boxe*” (2014, p.21). Interessante observar que a definição de “força” e “liderança” trazida pelo escritor tem relação direta com o fato de que o então Presidente se exercitava de força contínua.

Nessa mesma Obra, (MARSHALL, 2003) reforça que o soldado carece de forma física para suportar o ambiente de guerra moderno; além disso:

“ [...] partimos dos elementos essenciais ao incentivo moral em combate, o qual, juntamente com o **grau de treinamento físico** e o conhecimento técnico suficiente para assegurar que o cérebro e os músculos atenderão à vontade, constitui a verdadeira **disciplina** das forças combatentes do exército.” (2003, p.168).

Com base nisso, parece fático aferir, então, que o Grau de treinamento físico e a higidez permanentemente buscadas pelo militar são fatores contribuintes para uma liderança sadia e notória junto aos diversos locais de exercício da liderança.

3. CONCLUSÃO:

Por fim, na visão do escritor, existe certa aproximação entre a demonstração dos padrões pessoais de Higidez Física do líder, frutos de sua competência pessoal, que influenciam diretamente nas diversas áreas da vida militar que envolvem a liderança.

Como a atividade castrense é, em suma, eminentemente prática, os elementos subordinados esperam que a prática de exercícios e a sua capacidade de executá-los sejam expressados pelos que exercem liderança de forma direta.

Nesse sentido é que o militar tem a obrigação e o dever de manter-se hígido pela função que representa; combater sem higidez é impossível e demonstra falta de interesse pela profissão militar, fator de influência objetiva e clara no respeito à liderança do mais antigo.

Referências Bibliográficas.

MARSHALL, Samuel Lyman Atwood, Homens ou Fogo?; tradução de Moziul Moreira Lima, 2ª Edição, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.

GALVÃO, Pedro Georges, A importância da higidez física para a operacionalidade do militar combatente e o papel do oficial possuidor do curso de instrutor de educação física da esefex, Rio de Janeiro, EsSAO, 2018.